

GREVE DAS UNIVERSIDADES

Mesmo com protesto, negociação não avança

Paralisação deve seguir até os servidores conseguirem melhores condições de trabalho

EBERTH LINS (*)
estagio@ojornal-al.com.br

Servidores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) realizaram, ontem, no centro de Maceió, um ato em protesto ao descaso com a educação pública e contra, segundo eles, à postura autoritária adotada pelo Ministério da Educação (MEC), diante da greve de 56 das 59 universidades federais do País. Durante o ato, foram distribuídos informativos e entoados vários gritos de guerra. O protesto foi promovido pelo Comando Unificado de Greve da Ufal e teve o apoio do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal) e do Ifal (Sintietfal).



Protesto no centro da cidade é contra o descaso com a educação pública e a postura do Ministério da Educação (MEC)

De acordo com o professor da Ufal e membro do comando de greve, Ciro Bezerra, passado um mês e meio de greve da Universidade Federal de Alagoas, não houve nenhum avanço nas negociações com o governo

federal. Ainda de acordo com o comando, as instituições permanecerão em greve, enquanto os servidores não conseguirem o Plano de Cargo e Carreira e melhores condições de trabalho.

A Ufal está em greve desde

o último dia 17. Hoje, completam exatos 30 dias de greve do Ifal. Em Alagoas, nove dos 11 campus aderiram ao comando.

(*) Estagiário sob a supervisão da Editoria de Cidade.